

PS-943

THE CLOZE TECHNIQUE IN THE READING COMPREHENSION EXAMINING: A STUDY OF FRESHMEN AND GRADUATE STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES

Marines Lucia Boff (Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil) – marinesboff@hotmail.com

Éder Cláudio Bastos (Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil) –

edercbastos@hotmail.com

Maria José Carvalho de Souza Domingues (Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil) –

mariadomingues@furb.br

Edison Ryu Ishikura (Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil) –

edison.ishikura@gmail.com

The current accountant presents himself not only a user of such information, but also as a supplier of the most varied information necessary to the enterprises. At present, the capacity of oral and written communication is one of the most required skills of the accountant. Due to this fact, this research checks through the application of the Cloze Technique, if the graduate students of the Accounting Sciences course present comprehension level in reading higher than of the freshmen. The research is characterized as descriptive, with quantitative method. The Cloze Technique test was applied to a group of seventy five students – forty two freshmen and thirty three graduates - of the course of Accounting Sciences. For the test application, a text of the book of José Carlos Marion was selected. The results confirm the presupposition that the graduate students would present a superior level of text understanding than of the freshmen. Thus, conclusion is that the time in classroom can contribute increase the level of reading comprehension of the students.

Key-words: Cloze Technique, reading comprehension, university.

O TESTE CLOZE NA AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO EM LEITURA: UM ESTUDO EM ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Atualmente, a capacidade de comunicação oral e escrita é uma das habilidades mais requisitadas do contador. Diante deste fato, esta pesquisa averigua por meio da aplicação do teste *Cloze*, se os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis apresentam nível de compreensão em leitura mais elevado do que os ingressantes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, do tipo levantamento, com abordagem quantitativa. O teste *Cloze* foi aplicado em um grupo de setenta e cinco alunos – quarenta e dois ingressantes e trinta e três concluintes - do curso de Ciências Contábeis. Para a aplicação do teste, foi selecionado um texto do livro de José Carlos Marion. Os resultados confirmam o pressuposto de que os alunos concluintes apresentariam um nível de compreensão de texto superior ao dos ingressantes. Assim, conclui-se que o tempo em sala de aula pode contribuir para o aumento do nível de compreensão em leitura dos acadêmicos.

Palavras-chave: Teste Cloze. Compreensão em Leitura. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade trabalha com uma gama de informações financeiras, econômicas, sociais e ambientais, essenciais ao funcionamento adequado das organizações, independentemente do seu porte ou ramo de atividade.

Cientes da importância do controle contábil para a gestão de negócios, numerosas universidades, tanto do Brasil quanto do exterior, oferecem cursos de graduação, mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, além de variadas especializações em áreas afins. Nesse contexto, livros, teses, dissertações, artigos e seminários são veículos pedagógicos destinados à disseminação dos conhecimentos construídos na área.

Ocorre, no entanto, que obras clássicas, autores renomados, pesquisas e publicações inéditas ou aperfeiçoadas tornam-se ineficientes quando não conseguem estabelecer um canal de comunicação com o leitor, pois esse precisa compreender o significado e reconstruir o sentido dos elementos do texto para apropriar-se do conhecimento expresso. Partindo-se do princípio de que tais escritos apresentam a qualidade necessária, deve-se levar em conta que a leitura de textos científicos requer um nível avançado de compreensão textual.

Silva (2003, p. 19) menciona que “A comunicação ocorre quando há transmissão entre um emissor e um receptor e sem ruído na comunicação. Quando o autor escreve um texto, codifica uma mensagem que, por certo, foi anteriormente pensada e concebida. O leitor, ao fazer a leitura, decodifica a mensagem do autor e completa a comunicação”.

Por um período médio de quatro anos, o curso de graduação proporciona oportunidades para que o acadêmico aprimore sua leitura. Santos (1997) destaca que a universidade se apresenta como a última oportunidade formal de ensino para que o aluno desenvolva o hábito de leitura e a compreensão de textos. Assim sendo, este estudo parte do pressuposto de que, pela frequência e maior período em sala de aula, os alunos concluintes devem apresentar melhor habilidade de leitura do que os ingressantes.

Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão-problema: *alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis apresentam nível de compreensão em leitura mais elevado do que os ingressantes?*

Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, do tipo levantamento, com abordagem quantitativa. No primeiro momento, contextualizou-se a compreensão de texto, a legibilidade da escrita e o teste *Cloze*. Na seqüência, aplicou-se, simultaneamente, o teste *Cloze* em um grupo de setenta e cinco alunos, ingressantes e concluintes, do curso de Ciências Contábeis da IES objeto de estudo, procurando averiguar se os alunos concluintes apresentam nível de compreensão em leitura mais elevado do que os ingressantes.

Esse estudo justifica-se à medida que, cada vez mais, o bom desempenho do profissional contábil, assim como dos estudantes da área, requer um nível de leitura que viabilize o acesso às informações. Além disso, a qualidade da comunicação entre os escritos e seus leitores é primordial para o desenvolvimento de qualquer área de conhecimento.

2 COMPREENSÃO DE TEXTO E LEGIBILIDADE DA ESCRITA

A formação do contador é de fundamental importância para que se cumpra o principal objetivo da Contabilidade que, segundo Ludícibus (2000), é o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários de maneira a propiciarem decisões racionais, envolvendo, inclusive, informações preditivas e de tendências.

Segundo Machado (2002) a capacidade de expressão e a capacidade de argumentação são características básicas em qualquer profissional. No profissional Contador, estas devem estar presentes, pois, como exemplo, na apresentação de um balanço patrimonial aos mais variados escalões dentro de uma organização, precisarão destes atributos para repassar, da melhor forma possível, as informações da empresa, comprovando a exatidão dos fatos ocorridos. Para tanto, o contador necessita de algumas qualificações imprescindíveis: a capacidade de compreensão por intermédio da leitura é uma delas.

Silva (2003, p. 18) destaca que “Ao deparar com a necessidade de leitura de textos filosóficos e técnicos, na área contábil, o estudante sente certa dificuldade de compreensão. Acredita-se que, por falta de leitura, essas dificuldades agravam-se”.

A necessidade de compreender o jogo de palavras é mais evidente no meio escolar e acadêmico, nos quais os alunos são convidados a desenvolver suas habilidades de leitura para além da interpretação do código alfabético. “É imprescindível o aprendizado da leitura compreensiva, pois é através dela que o aluno terá condições para se apropriar do conhecimento” (SILVA; GABRIEL, 2005, p. 2). Frezatti e Leite Filho (2003, p. 2) destacam que: “do ponto de vista do professor, da coordenação e da instituição de ensino, entender o desempenho dos alunos nos cursos que desenvolvem é um desafio muito grande”. Assim, o desenvolvimento acadêmico pode estar ligado a sua capacidade de compreensão textual.

Santos (2005, p. 59) cita que “o objetivo da leitura é a compreensão do que as outras pessoas pensam, essa tarefa exige dos alunos uma visão crítica dos assuntos lidos, o que envolve as tarefas de examinar, identificar, comparar, localizar, avaliar, selecionar e priorizar informações”.

Silva (2003, p. 19) menciona que “O leitor, ao fazer uma leitura analítica e reflexiva, deve observar o contexto em que o texto está inserido, isso facilita a compreensão da abordagem feita”.

O processo de desenvolvimento da leitura compreensiva é considerado longo, visto que principia nas séries iniciais e vai aperfeiçoando-se à medida que aumenta a capacidade de comunicação. De acordo com Vargas (1997), falar, pensar e escrever são atividades essenciais ao ser humano. Ler, para o autor, significa colher conhecimento e colher conhecimento é sempre algo criador.

A leitura é um processo dinâmico e ativo, ou seja, ler não implica apenas em traduzir letras em palavras ou aprender significados, mas em interagir com o texto, incorporando a ele as experiências e a visão de mundo do leitor.

Segundo Freire (1992), cada leitura favorece a produção de um novo texto, dando ensejo à expressão de uma nova linguagem. Sendo assim, cada texto oferece ao leitor a possibilidade de, a partir dele, construir um novo texto, que será lido, compreendido e reconstruído por outros leitores, é a continuidade do

triângulo autor - texto - leitor. Santos (2005) destaca que essa interação é de fundamental importância para o processo de leitura e compreensão de textos.

Silva e Gabriel (2005 p. 3) cita que “A qualidade do ato de leitura não é medida pela qualidade intrínseca do texto, mas pela qualidade da reação do leitor. Neste caso, dois elementos distintos, leitor e texto, reagem entre si num processo de interação para formar um terceiro elemento que é a compreensão”.

A prática da leitura precisa fazer parte do dia-a-dia dos estudantes do ensino fundamental, médio e superior. Na graduação, porém, são necessários níveis mais avançados de compreensão para que os acadêmicos possam internalizar conceitos de natureza complexa contidos em determinados textos.

Na universidade, a leitura requer interesse, conhecimento e tempo para pensar de diferentes maneiras. Partindo-se do princípio de que o objetivo de ler é compreender o pensamento do outro, a compreensão textual demanda uma visão crítica por parte do acadêmico, o que envolve as tarefas de examinar, identificar, comparar, localizar, avaliar, selecionar e priorizar informações contidas no texto (SANTOS, 2005, p. 59).

Witter (1997 *apud* SANTOS, 2005, p. 60) menciona que, na universidade, a leitura é considerada uma habilidade essencial para o processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se na última oportunidade formal para que o cidadão se torne um leitor competente, capaz de compreender e utilizar as informações extraídas do texto de forma crítica e adequada. Para tanto, é preciso despertar o hábito da leitura nos graduandos que ainda não o apresentam.

Nesse sentido, Kreu, Biazutti e Gai (2001) destacam que o processo de aprendizagem torna-se mais significativo quando o hábito da ler transforma-se em um gosto que contagia, cativa, interage e integra o leitor ao fascinante mundo da leitura. Rostriolla, Bertolin e Chittó (2001) salientam que, como fonte de prazer, de estímulo à criatividade e de experiências enriquecedoras, a leitura constitui-se como fator de impulso à aprendizagem, desenvolvendo a percepção entre texto e a realidade e ampliando as dimensões sócio-afetivas do conhecimento.

Com o passar do tempo, o aluno vai aprimorando as habilidades necessárias ao seu aprendizado, sendo a compreensibilidade da leitura uma delas. Estimular o hábito da leitura talvez seja o melhor caminho para que os alunos se tornem capazes de compreender as informações explícitas e implícitas no texto, de exercitar seu senso crítico com liberdade, de priorizar os elementos necessários ao seu desenvolvimento, de produzir e reproduzir os conhecimentos, partilhando-os com os demais.

Demo (2001, p. 48) destaca que “a aprendizagem é, na essência, fenômeno construtivo, reconhecendo que é constituída por saltos não lineares, incorporando os estágios anteriores”.

Santos (2004, p.215) enfatiza que a deficiência da leitura tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Conforme a autora, inúmeras pesquisas têm demonstrado a importância da compreensão de textos para um desempenho escolar bem sucedido (BRAGA, 1981; MUTH, 1989; SANTOS, 1990; OLSON, 1990; SANTOS, SUEHIRO e OLIVEIRA, 2004).

3 MÉTODO DO TESTE CLOZE

A técnica de teste *Cloze* foi desenvolvida por Taylor em 1953. Conforme Stevens, Stevens e Stevens (1993 *apud* COSTA et al., 2005), esta técnica consiste na substituição de palavras do texto por espaços pontilhados para que os leitores preencham com base no contexto. O índice de compreensibilidade é mensurado pelo grau de dificuldade apresentado pelo leitor na reconstituição do texto. Flory, Phillips e Tassin (1992) destacam que uma porcentagem alta de substituições por palavras exatas sugere que a passagem é de fácil leitura.

Marini (1980, *apud* Santos, 2004, p. 217) considera que o emprego do teste *Cloze* para medir o desenvolvimento da habilidade de leitura está pautado na visão da compreensão como um processo que exige a interação entre o leitor e o escritor, na forma de um contrato implícito de esforços: do autor para se comunicar e do leitor para entender a mensagem. Essa natureza interativa do processo de compreensão salienta a importância das pistas gramaticais e semânticas do texto, bem como dos padrões de linguagem e do conhecimento prévio sobre o assunto. Assim, o *Cloze*, como tarefa que envolve tanto as expectativas do leitor quanto as pistas do texto, tem sido visto como um instrumento apropriado para a avaliação do desenvolvimento da leitura compreensiva.

Vários estudos já foram desenvolvidos utilizando o teste *Cloze* na compreensão da leitura no estudo da contabilidade. Andrade (2004) investigou, utilizando-se de um experimento e do teste *Cloze*, a compreensibilidade dos livros de contabilidade introdutória, mais adotados pelas universidades públicas brasileiras. Participaram do experimento 213 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo. Pela aplicação do *Cloze*, o autor concluiu que, de modo geral, os livros examinados são compreensíveis para a maioria dos alunos submetidos ao teste.

Em pesquisa semelhante sobre compreensibilidade da leitura, Oliveira e Santos (2005) realizaram um estudo com 270 alunos ingressantes dos cursos de Administração, Direito e Psicologia, dos períodos diurno e noturno, de uma universidade particular do interior paulista. Com o auxílio do teste *Cloze*, o objetivo das autoras foi explorar a relação entre a compreensão de leitura, o desempenho acadêmico e a avaliação da aprendizagem em disciplinas específicas. Os resultados evidenciaram que há uma significativa correlação estatística entre a compreensão dos textos no decorrer da leitura, o desempenho do acadêmico e a forma de avaliação de aprendizagem utilizada.

Costa et al. (2005) desenvolveram um estudo para verificar se havia relação entre o desempenho obtido pelos alunos na disciplina de Contabilidade de Custos I e os resultados do teste *Cloze*. Participaram dessa pesquisa 31 alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para aplicação do teste *Cloze*, foi selecionado um trecho do livro de Contabilidade de Custos adotado pela instituição. Os resultados demonstraram que a obtenção de um maior número de acertos no teste *Cloze* não indica que o aluno obterá bom desempenho na disciplina.

Em outro estudo, Costa (2006) realizou uma pesquisa com o objetivo de verificar a relação entre o desempenho obtido pelos alunos e os resultados do teste *Cloze*. Participaram da pesquisa 118 alunos de quatro disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para

aplicação do teste, foi selecionado um trecho de cada um dos livros adotados como bibliografia básica nas quatro disciplinas. Os resultados indicaram que o aluno com baixo nível de autonomia na leitura tem dificuldades em compreender os conceitos do livro texto, o que, possivelmente, afetará negativamente seu desempenho na disciplina Contabilidade de Custos I. Os dados revelam, entretanto, que a obtenção de um maior número de acertos no teste *Cloze* não indica, necessariamente, que haja bom desempenho por parte do aluno. No que diz respeito às outras três disciplinas, a correlação entre as notas dos alunos e os resultados do teste *Cloze* mostrou-se fraca.

Conforme já visto, o teste *Cloze* pode ser utilizado para atender a vários objetivos pré-definidos pelo pesquisador. Neste estudo, o teste foi utilizado com o propósito de averiguar se os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis apresentam nível de compreensão em leitura mais elevado que os ingressantes.

4 MÉTODO E TÉCNICA DA PESQUISA

Cervo e Bervian (2002, p. 25) mencionam que “por método entende-se o dispositivo ordenado, o procedimento sistemático, em plano geral. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial de o executar.[...] A técnica está subordinada ao método, sendo sua auxiliar imprescindível”.

Configura-se como uma pesquisa descritiva, do tipo levantamento, pois pretende estudar e descrever as características dos graduandos com relação ao nível de compreensão em leitura. Vergara (2000, p. 47) cita que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou, de determinado fenômeno”. Gil (1999, p. 70) diz que nas pesquisas de levantamento “procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Adota a análise quantitativa visto que pretende realizar uma contagem simples de evidências do fenômeno pesquisado. Chizzotti (2005) comenta que a pesquisa quantitativa mensura variáveis previamente estabelecidas, visando descrever e explicar o fenômeno pesquisado.

O teste *Cloze* foi aplicado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no extremo-oeste do Estado de Santa Catarina. Esta IES foi selecionada para compor a amostra, pois é a mais antiga da região e a maior em termos de alunos matriculados. Assim, aplicou-se o teste *Cloze* em duas classes do curso de Ciências Contábeis, sendo uma classe do segundo semestre, caracterizada como ingressante da graduação, e uma classe do oitavo semestre, caracterizada como concluinte.

O teste *Cloze* foi aplicado, coletiva e simultaneamente, nas duas classes do curso de Ciências Contábeis, na primeira quinzena do mês de outubro de 2006. Participaram da pesquisa 75 alunos. Para a aplicação do teste foi selecionado um texto do livro de José Carlos Marion, Contabilidade Empresarial, 10ª edição, de 2003, com 223 palavras, sendo que, a partir da primeira frase, substituiu-se toda quinta palavra por lacunas de igual tamanho.

Antes da aplicação do teste, os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e questionados sobre sua concordância de participação. Além disso, foram instruídos para o preenchimento dos espaços em branco com palavras que

considerassem adequadas ao contexto. Após a distribuição do teste, respondendo a pergunta dos pesquisadores, os alunos afirmaram não conhecer o texto e foram avisados de que o tempo destinado à resolução do teste era de trinta minutos.

Para o tratamento estatístico foi utilizado o *softwear LHStat* versão 1.3.0.

No Quadro 1 apresenta-se o texto "Tomada de decisão" de José Carlos Marion (2003, p. 23-24), aplicado ao grupo de 75 alunos participantes da pesquisa.

SEMESTRE () II () VIII	GÊNERO: () Feminino () Masculino	IDADE: ____ anos.
TOMADA DE DECISÃO		
<p>Freqüentemente estamos tomando decisões: a que horas iremos levantar, que roupa iremos vestir, qual tipo de comida iremos comer, a que programas iremos assistir, qual trabalho iremos desenvolver durante o dia etc. Algumas vezes, são decisões _____: o casamento, a carreira, _____ aquisição de casa própria, _____ exemplificar.</p> <p>Evidentemente, essas decisões _____ importantes requerem cuidado maior, _____ mais profunda sobre elementos (dados) _____, sobre os critérios racionais, _____ uma decisão importante mal _____ pode prejudicar toda uma _____.</p> <p>Dentro de uma empresa, _____ situação não é diferente. _____, os responsáveis pela administração _____ tomando decisões, quase todas _____, vitais para o sucesso _____ negócio. Por isso, há _____ de dados, de informações _____, de subsídios que contribuam _____ uma boa tomada de _____.</p> <p>Decisões tais como comprar _____ alugar uma máquina, preço _____ um produto, contrair uma _____ a longo ou curto _____, quanto de dívida contrairemos, _____ quantidade de material para _____ devemos comprar, reduzir custos, _____ mais...</p> <p>A Contabilidade é _____ grande instrumento que auxilia _____ administração a tomar decisões. _____ verdade, ela coleta todos _____ dados econômicos, mensurando-os monetariamente, _____ e sumariando-os em forma _____ relatórios ou de comunicados, _____ contribuem sobremaneira para _____ tomada de decisões.</p> <p>A _____ é a linguagem dos _____. Mede os resultados das _____, avalia o desempenho dos _____, dando diretrizes para tomadas _____ decisões.</p>		

Fonte: José Carlos Marion (2003, p. 23-24).

Todo tipo de pesquisa possui limitações. Marconi e Lakatos (2002, p.31) afirmam que um dos limites para a investigação é que "nem sempre se pode abranger todo o âmbito no qual o fato se desenrola". As principais limitações desta pesquisa baseiam-se no fato que os resultados obtidos referem-se aos alunos participantes do estudo, não podendo ser generalizado aos demais alunos da IES. Em virtude disso, seus resultados também não poderão ser atribuídos às demais IES brasileiras que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Apesar dessas limitações, os resultados e conclusão obtida por meio do estudo cuidadoso e de critérios científicos adotados no desenvolvimento deste trabalho, não são invalidados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O texto original de José Carlos Marion contém 223 palavras, sendo que, dessas, 38 foram substituídas por lacunas, de igual tamanho, que os acadêmicos deveriam completar com palavras iguais às contidas no texto original, ou sinônimas, de acordo com a compreensão que tivessem do contexto apresentado.

Multiplicando-se os 42 textos pelas 38 lacunas obtêm-se um total de 1596 lacunas, das quais 969 foram devidamente preenchidas pelos 42 alunos ingressantes. Em percentuais, 969 pontos equivalem a 60,71% de acerto.

Conforme evidencia a Tabela 1, do total de 42 alunos ingressantes, 25 são mulheres e 17 são homens. As mulheres demonstraram um nível de leitura mais elevado do que os homens, considerando que a pontuação delas foi 32,7% maior que a deles. A menor pontuação obtida entre as mulheres foi 18 pontos, entre os homens foi 9 pontos. No que diz respeito a maior pontuação houve empate, ambos alcançaram o máximo de 30 pontos.

Verificou-se que a média de acertos por aluno ingressante ficou em torno de 23 pontos. Aplicando-se métodos estatísticos e considerando-se um nível de significância de 95% e margem de erro de 5%, o desvio padrão verificado entre os alunos ingressantes é de 28,07 pontos, considerado relativamente alto, visto que, quanto mais próximo de zero, menor é o desvio entre a pontuação dos participantes. Um dos principais motivos para o desvio padrão verificado é a distância entre a menor (9) e a maior (30) pontuação obtida pelos alunos.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos ingressantes com relação ao nível de compreensão de leitura após aplicação do Teste Cloze

Total alunas	25	Total alunos	17
Pontuação mulheres	643	Pontuação homens	326
Pontuação mulheres	66,35%	Pontuação homens	33,65%
Moda idade mulheres	18 anos	Moda idade homens	18,19,20,21,23,27 anos
Menor pontuação mulheres	18	Menor pontuação homens	9
Maior pontuação mulheres	30	Maior pontuação homens	30
Total de lacunas – 42 textos/38 lacunas			1596
Total pontuação - mulheres/ homens			969
Percentual de pontuação total			60,71%
Média de pontuação por aluno			23,07
Desvio padrão geral			28,07

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos pelos alunos concluintes. Multiplicando-se os 33 textos pelas 38 lacunas obtêm-se um total de 1254 lacunas. Dessas, os 33 alunos concluintes acertaram 877 pontos. Em percentuais, esses 877 pontos equivalem a 69,94% de acerto.

Verificou-se que a média de acertos por aluno concluinte ficou em torno de 26 pontos. Aplicando-se métodos estatísticos, considerando-se um nível de significância de 95% e margem de erro de 5%, o desvio padrão verificado entre os alunos concluintes é de 12,54 pontos.

Tabela 2 – Caracterização dos alunos concluintes com relação ao nível de compreensão de leitura após aplicação do Teste Cloze

Total alunas	17	Total alunos	16
Pontuação mulheres	443	Pontuação homens	434
Pontuação mulheres	50,51%	Pontuação homens	49,49%
Moda idade mulheres	25 anos	Moda idade homens	22 anos
Menor pontuação mulheres	20	Menor pontuação homens	20
Maior pontuação mulheres	31	Maior pontuação homens	33
Total de lacunas – 33 textos/38 lacunas			1254
Total pontuação- mulheres/ homens			877
Percentual de pontuação total			69,94%
Média de pontuação por aluno			26,58
Desvio padrão geral			12,54

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se na Tabela 2 que o desvio padrão entre os alunos concluintes é menor que entre os alunos ingressantes, 12,54 pontos e, 28,07 pontos, respectivamente. Tal fato se deve ao reduzido desvio entre a menor e a maior pontuação dos alunos.

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Objetivou-se, por meio deste estudo, averiguar se os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis apresentavam nível de compreensão em leitura mais elevado do que os ingressantes. O pressuposto, de que os alunos concluintes do curso deveriam apresentar nível mais elevado de compreensão de texto, confirmou-se pelo fato desses terem obtido um percentual de acertos superior ao alcançado pelos ingressantes do curso.

Vale salientar, no entanto, que a superioridade apresentada é inexpressiva, já que a diferença percentual - 69,94% dos concluintes e os 60,71% dos ingressantes - não chega a 10%. Tal resultado remete a uma reflexão sobre a eficiência do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação, em especial do de Ciências Contábeis. Estariam as IES brasileiras atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação?

Especificamente para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, o Conselho Nacional de Educação instituiu a Resolução CNE/CES nº 10/2004. De acordo com esta resolução, os alunos deverão desenvolver algumas competências e habilidades durante a formação acadêmica. Destaca-se dentre elas, capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras; capacidade de elaborar pareceres e relatórios relativos a apurações, auditorias, perícias, arbitragens, além de noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, gerando informações para a tomada de decisão.

Tais competências e habilidades requeridas pelo graduado em Ciências Contábeis estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos. Assim, pela comparação dos resultados da aplicação do teste *Cloze*, conclui-se que o tempo em sala de aula parece ter influência sobre o desenvolvimento do nível de leitura dos alunos, mesmo que em percentuais modestos.

Levando-se em consideração as limitações da pesquisa, recomenda-se que o estudo seja reaplicado em outras IES, no curso de Ciências Contábeis ou outro curso, no intuito de colaborar com os resultados deste estudo, além de contribuir para o enriquecimento da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesusmar Ximenes. **Compreensibilidade de livros – texto de contabilidade – um estudo empírico com a utilização da técnica cloze**. 2004. 107 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CERVO, Amado L., BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº10, de 16 de dezembro de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 dez. 2004. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br> >. Acesso em: 14 jun. 2007.

COSTA, Patrícia de Souza. O teste Cloze na avaliação de aprendizagem: o caso dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

COSTA, Patrícia de Souza; AQUINO, Ducineli R. Botelho de; LIMA, Diogo Henrique Silva de; SANTIAGO, Josicarla Soares. O teste Cloze na avaliação de aprendizagem: o caso dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9, 2005. **Anais...** Florianópolis, SC, Brasil.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FLORY, Steven M., PHILLIPS, Thomas J., Jr., TASSIN, Maurice F. **Measuring readability: a comparison of accounting textbooks**. *Journal of Accounting Education. Harrisonburg: Spring*, v. 10, n. 1, p. 151, 1992. Disponível em: <<http://proquest.umi.com/pqdweb?index=4&did=7573502&SrchMode=1&sid=3&Fmt=2&VInst=PROD&VType=PQD&RQT=309&VName=PQD&TS=1171459656&clientId=49371>>. Acesso em 14.02.2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREZATTI, Fábio; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In: ENANPAD, 27., 2003, Curitiba. **Anais...** Atibaia-SP: ANPAD, 2003. CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KREU, Iraci Anna; BIAZUTTI, Salete; GAI, Neli Aparecida. Leitura: uma viagem fascinante. In: SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2, 2001. **Anais...** São Miguel do Oeste: UNOESC, 2001. p. 15-18.
- MACHADO, Nilson José. Sobre a idéia de competência. In: PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Revista: Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.18, n. 1, jan./abr. 2005.
- ROSTIROLLA, Celete; BERTOLIN, Margarete; CHITTÓ, Taíse. A leitura na educação infantil. In: SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2, 2001. **Anais...** São Miguel do Oeste: UNOESC, 2001. p. 19-26.
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Psico-pedagogia no 3º grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. **Revista Pro-posições**. v. 22, n. 1, p. 27-37, 1997.
- SANTOS, Eva Catalina Pierotti dos. Compreensão de leitura: aplicação da técnica de Cloze em estudantes universitários. **Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 58-81, jan./jul.2005.
- _____. O Cloze como Técnica de Diagnóstico e remediação da compreensão em leitura. **Revista Interação em Psicologia**. v. 8, n. 2, p. 217-226, 2004.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Márcia Valéria da Silveira; GABRIEL, Rosângela. Leitura compreensiva e avaliação. In: Colóquio Leitura e Cognição, 2., 2005, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: Instituto Padre Reus, 2005. CD-ROM.
- VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olímpio, 1997.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.